

MISCELÁNEA

Às voltas com o género neutro nas línguas iberorromânicas

Dealing with the Neutral Gender in Ibero-Romance Languages

XAVIER FRIAS CONDE

xfrias@flog.uned.es
UNED / Cercle Linguistique de Prague

Recepción: abril de 2023. Aceptación: abril de 2023

Resumo: Na gramática tradicional o conceito de neutro mal faz referência ao género morfossemântico, tendo como modelo o latino, pelo qual as línguas iberorromânicas não possuem teoricamente tal género, mas ao mesmo tempo falam em género neutro quando se faz referência às formas galego-portuguesas *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo*, ou ao artigo do espanhol *lo*. Neste artigo vamos mostrar que estas últimas formas são com efeito neutras, mas no sentido sintático, o qual envolve que não possuem referente, à diferença dos neutros morfossemânticos.

Palavras-chave: género neutro, línguas iberorromânicas, neutro sintático, neutro morfossemântico.

Abstract: In traditional grammar, the concept of neuter gender barely makes reference to the morphosemantic gender, having Latin as a model, for which Ibero-Romance languages do not theoretically have such a gender, but at the same time grammars refer to the neutre gender when referring to Galician-Portuguese forms *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo*, or the Spanish article *lo*. In this paper we are going to show that these last forms are indeed neuter gender, but in the syntactic sense, which involves that they do not have a referent, unlike morphosemantic neutrals.

Keywords: neuter gender, Ibero-Romance languages, syntactic neuter, morphosemantic neutre

I.- INTRODUÇÃO

O chamado género neutro de matéria do asturiano é, como já foi demonstrado mais uma questão de número do que de género propriamente dito (Cabal 1999; Frías 2000), mas afeta apenas o género/número morfossemântico. No entanto, existe um outro neutro que chamamos de sintático, que existe no resto das línguas iberorromânicas, e que difere do anterior por não ter nenhum referente morfossemântico, como em galego e português:

- (1) a. GL *Iso é mentira*
 b. PT *Isso é mentira*
 (2) a. GL *Eles non o explicaron*
 b. PT *Eles não o explicaram*
 (3) PT *Está tudo bem?*

Em todas as línguas iberorromânicas, o neutro sintático apresenta formas neutras que no asturiano se distinguem morfologicamente nos mesmos casos que o chamado neutro de matéria, mas não nas outras línguas ibéricas, embora apresente as mesmas características e que, mesmo fora do âmbito do que nos interessa, apresenta formas neutras em latim:

- (4) LT (...) *scripta volant*
 Ou em checo, entre outros
 (5) CZ *Být doma je dobré*
 ser casa._{LOC} é bom._{NEUT}
 ‘É bom ficar em casa’

Pretendemos, portanto, comparar os dois géneros de neutros, focando o neutro sintático, com todas as características que apresenta, sobretudo em asturiano.

II.- O NEUTRO DE MATÉRIA EM ASTURIANO

Dámaso Alonso (1957) foi o primeiro autor que falou no neutro de matéria em asturiano. O insigne filólogo descobriu este fenómeno no asturiano central e foi descrito por ele como algo que afetava ao género, daí a nomenclatura de neutro de “matéria”. Basicamente, a sua aparição, respondia a traços semânticos, principalmente dois: [+incontável] e [+abstrato].

Com esta designação ficou já nas gramáticas e na prescritiva da ALLA (2001: 89) continua a ser chamado assim e descreve o seu uso nos artigos, nos referentes e nos pronomes. É preciso indagar mais para entender qual o alcance deste fenómeno gramatical.

Do ponto de vista morfológico, os adjetivos asturianos neutros tomam a terminação —o frente aos masculinos e os femininos. Como é sinalado em toda a parte, este neutro não se utiliza no plural, o qual é o motivo pelo qual Arias Cabal (1999) e Frías Conde (2000) consideraram que estamos a tratar de um fenómeno relativo ao número e não ao género.

Porém, é apenas um fenómeno que abrange o número e não o género? Eis uma questão importante, visto que alguns exemplos asturianos não têm nada a ver com o número:

(6) AS *Si nun entiendes lo que passa, esplícotelo yo.*

(7) AS *Comprar por tan pocos cuartos ye bono.*

Os presentes exemplos carecem de referência. Eis a questão que justifica o uso do neutro nas línguas que possuem terminações que podem refletir este género.

O asturiano, portanto, sim possui um género neutro que se corresponde com a falta de referente nominal. Voltaremos a esta questão depois, porque há uma coincidência com o resto das línguas iberorromânicas.

III.- O CONCEITO DE NEUTRO MORFOSSEMÂNTICO

Quando se diz que uma língua possui género neutro, referimo-nos por norma a que possui três marcas morfológicas e que têm uma base semântica. Há toda uma tipologia das línguas quanto ao seu género.

Há línguas que não possuem qualquer género, como o basco, o quéchua e muitas outras; há línguas que possuem três géneros: masculino, feminino e neutro, como as línguas eslavas, o alemão e até o latim e ainda o romeno; há línguas que apenas têm dois géneros, mas eles estão divididos de forma diferente, como as escandinavas e o neerlandês, onde se distingue entre género comum (masculino e feminino antigamente) e neutro, ou bem simplesmente masculino e feminino, como a maioria das línguas românicas ou o árabe; o inglês pode ter três géneros quando se tratar de animados, onde há masculino e feminino, mas quando se tratar de inanimados reconhece apenas o género neutro.

O panorama é muito mais complexo do mostrado aqui em cima, mas basta para verificar que num elenco relativamente pequeno de famílias linguísticas se podem dar muitas combinações.

É preciso, portanto, rever como algumas línguas manejam o conceito de neutro nos seus paradigmas morfossemânticos. O exemplo mais conhecido é do latim, que possui o género em todas as categorias nominais (nomes, adjetivos, pronomes/determinantes), e que se encontra também em romeno, alemão e checo (na verdade em todas as línguas eslavas):

QUADRO 1: ESQUEMA DO GÉNERO EM LT, DE, CZ, RO

LT, DE, CZ, RO	MASCULINO		FEMININO		NEUTRO	
	SG	PL	SG	PL	SG	PL
NOMES	+	+	+	+	+	+
ADJETIVOS	+	+	+	+	+	+
PRONOMES	+	+	+	+	+	+

Nas línguas românicas (salvo o romeno), o género morfossemântico fica muito mais reduzido:

QUADRO 2: ESQUEMA DO GÉNERO NAS LÍNGUAS IBERORROMÂNICAS

GL, PT, ES, CT	MASCULINO		FEMININO		NEUTRO	
	SG	PL	SG	PL	SG	PL
NOMES	+	+	+	+	-	-
ADJETIVOS	+	+	+	+	-	-
PRN/DET	+	+	+	+	-	-

Porém, o italiano conserva algumas formas neutras:

QUADRO 3: ESQUEMA DO GÉNERO EM IT

IT	MASCULINO		FEMININO		NEUTRO	
	SG	PL	SG	PL	SG	PL
NOMES	+	+	+	+	+	+
ADJETIVOS	+	+	+	+	+	?
PRN/DET	+	+	+	+	+	?

Nesta língua, o género neutro é muito limitado e de facto nem todas as gramáticas reconhecem a existência do mencionado género (Panebianco et alii 2012: 81-82). Fala-se nos duplos plurais que historicamente são uma conservação de determinados plurais latinos (nem sempre são duplos, como acontece com *uovo* > *uova*). Sobre eles, diz Serianni (1989):

Nella maggior parte dei casi alla differenza di terminazione nel plurale corrisponde una sensibile differenza di significato, e non è difficile ritrovare opposizioni come «astratto» / «concreto», «generale» / «particolare», «collettivo» / «singolo» [...]

A questão é que dentro do sintagma nominal os plurais neutros em –a envolvem formas femininas plurais para os adjetivos e determinantes/pronomes:

(8) IT *Le uova cotte* (=os ovos cozidos)

Portanto, o quadro correspondente ao neutro italiano seria assim:

QUADRO 4: PARADIGMA DE NOME NEUTRO COM A E DET

IT	NEUTRO	
	SG	PL
NOMES	uovo	uova
ADJETIVOS	cotto	cotte
PRN/DET	tutto	tutte

Para o asturiano, se aceitarmos um valor de género, para além do número, do ‘neutro de matéria’, o quadro é diferente:

QUADRO 5: ESQUEMA DO GÉNERO EM AS

AS	MASCULINO		FEMININO		NEUTRO	
	SG	PL	SG	PL	SG	PL
NOMES	+	+	+	+	– ¹	–
ADJETIVOS	+	+	+	+	+	–
PRN/DET	+	+	+	+	+	–

¹ Existe uma expressão *neutra* dos nomes que se dá em casos em que se pode distinguir entre concreto e abstrato. Assim, quando se diz *El fieru frayó* (=o ferro partiu) é diferente de *el fierro frayó*. No primeiro caso, *fierro* tem valor [-abstrato], pode referir-se a uma barra de ferro, enquanto no segundo caso é [+abstrato] e faz referência ao metal. Uma boa mostra de exemplos encontra-se em San Segundo (2015).

IV.- O CONCEITO DE NEUTRO SINTÁTICO

Nesta seção é preciso analisar duas questões. A primeira tem a ver com o conceito de neutro sintático e a segunda com a sua relação com o neutro morfossemântico.

O neutro semântico não tem qualquer origem morfossemântico, mas resulta da falta de referente. E quando falamos de referente, ele tem de ser nominal, pelo qual o neutro sintático não pode ser aplicado aos nomes, mas aos adjetivos e aos pronomes/determinantes.

Portanto, o neutro morfossemântico alcança as três categorias: N, A, PRN/D, enquanto o neutro sintático atinge apenas as duas segundas: A, PRN/D. É assim que o neutro sintático coincide com os traços apresentados para o neutro *de matéria* do asturiano do quadro 5.

Nos exemplos a seguir são mostrados exemplos de neutro e de masculino, onde se vê como o segundo carece de referente nominal, enquanto o primeiro sim o tem.

V.- A EXPRESSÃO MORFOLÓGICA DO NEUTRO

Compare-se como as marcas morfológicas do neutro sintático são expressas nestes dois exemplos do espanhol e do português

(9) PT *Tudo o que faz é ilegal* > neutro

(10) ES *Todo lo que hace es ilegal* > neutro

Porém, se se tratar de masculinos, há outras marcas:

(11) PT [*O trabalho*] *Todo o que tem é ilegal* > masculino

(12) ES [*El trabajo*] *todo el que tiene es ilegal* > masculino

Mas o asturiano reconhece duas marcas nos dois casos anteriores:

(13) AS *Tolo* (= *too + lo*) *que fai ye ilegal* > neutro

(14) AS [*El trabayu*] *Tol* (= *tou + el*) *que fai ye illegal*

Não obstante, outras línguas iberorromânicas carecem destas marcas e não distinguem o masculino do neutro:

(15) GL *Todo o que fai é ilegal* > masculino e neutro.

(16) CT *Tot el que fa és il·legal²* > masculino e neutro

² Nesta língua pode-se forçar a distinção: *Tot allò que fa és il·legal*. Inclusivamente no catalão falado existe o artigo neutro como em castelhano: *Tot lo que fa és il·legal*

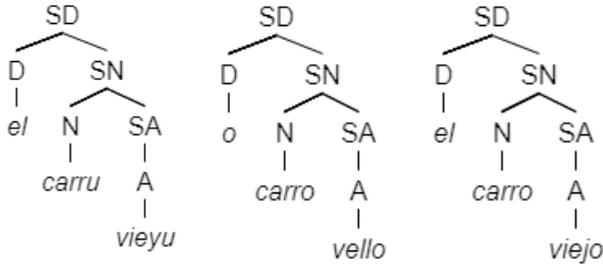
VI.- A ESTRUTURA SINTÁTICA DIVERGENTE

Do ponto de vista sintático, a estrutura do sintagma nominal é muito diferente quando se trata de um neutro ou de um masculino. Vamos comparar estas estruturas novamente em várias línguas iberorromânicas.

No primeiro caso, a estrutura é muito simples:

- (17) AS *El carru vieyu*
- (18) GL *O carro vello*
- (19) ES *El carro viejo*
- (20) PT *O carro velho*

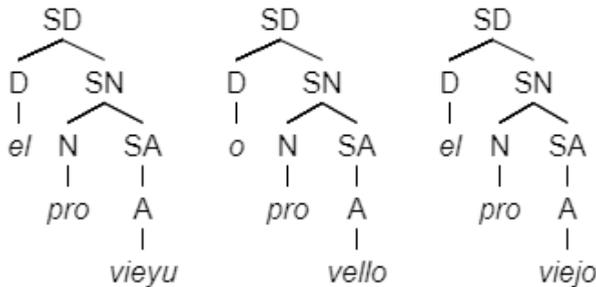
ESTEMA 1: O SD CONVENCIONAL



Mas se o nome for substituído por um *pro*, a estrutura não varia e o masculino mantém-se, porque o referente fica no *pro*.

- (21) AS *El pro vieyu.*
- (22) GL *O pro vello*
- (23) ES *El pro viejo.*

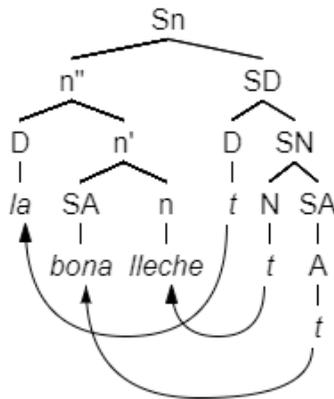
ESTEMA 2: ESTEMA DO SD SEM N ESPECÍFICO



Porém, em asturiano o neutro não responde já ao mesmo esquema. É preciso introduzir Sv (Frias 2000), que é um equivalente de Sv, mas aplicado a N, que inclui os traços de concordância de género e número. Observe-se que a ausência ou a presença da concordância depende da posição do adjetivo:

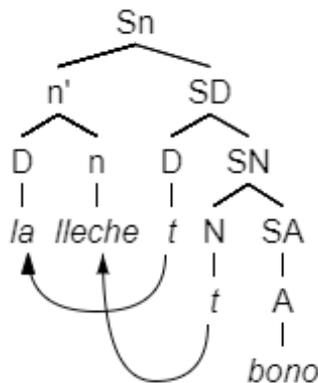
(24) AS *La bona lleche*

ESTEMA 3: ESTEMA DO SD COM CONCORDÂNCIA NOMINAL



(25) AS *La lleche bono*

ESTEMA 4: ESTEMA DO SD COM NEUTRO DE MATÉRIA



A seguir, faremos um breve percurso pelas línguas objeto de estudo:

QUADRO 6: FORMAS DE NEUTRO SINTÁTICO EM IBERORROMÂNICO

	A	PRN	D
AS	-o	<i>Esto, eso, aquello; ello</i>	<i>lo</i>
GL		<i>isto, iso, aquilo</i>	
PT		<i>isto, isso, aquilo; tudo</i>	
ES		<i>esto, eso, aquello; ello</i>	<i>lo</i>
CT		<i>això, allò; ho</i>	

VII.- CONCLUSÕES

O conceito de género neutro é muito mais complexo do que habitualmente se trata nos manuais. Tal como vimos ao longo deste estudo, existem diversos tipos de género neutro, que podem ou não ter marcas morfológicas.

A comparação entre o neutro morfossemântico e o neutro sintático no geral, sem qualquer referência às línguas, permite ver que o segundo não se dá nos nomes:

QUADRO 7: PRESENÇA E AUSÊNCIA DE MARCAS DO NEUTRO.

	MORFOSSEMÂNTICO	SINTÁTICO
N	+	-
A	+	+ / -
PRN/D	+	+

Portanto, a morfologia apenas introduz as marcas, as desinências, mas não explica a verdadeira natureza do neutro, que é, como já foi visto, semântico e sintático.

QUADRO 8: MARCAS DO NEUTRO POR LÍNGUAS

	Morfossemântico		Desinências sintáticas
	género	número	
Asturiano	-	+	+
Galego-Português	-	-	-

	Morfossemântico		Desinências sintáticas
	género	número	
Espanhol	–	–	–
Catalão	–	–	–
Italiano	–	+	–
Romeno	+	+	+
Latim	+	+	+
Inglês	+	–	–
Alemão	+	+	+
Checo	+	+	+

As formas neutras do asturiano possuem, portanto, dois valores. Por um lado, com referente, funcionam como *neutro de matéria* (observe-se que neste exemplo utilizamos uma cláusula que também admite o mencionado neutro):

(26) AS *Falar inglés ye complicao*

E, pelo outro lado, como neutro sintático, com marca morfológica, o qual no acontece com o resto das línguas iberorromânicas, que sim podem possuir um neutro PRN:

(27) AS *Esto ye complicao.*

(28) GL&PT *Isto é complicado.*

(29) ES *Esto es complicado.*

(30) CT *Això és complicat.*

Esta ambivalência é a mesma que se encontra noutras línguas que possuem um verdadeiro neutro morfossemântico:

(31) LT *Anglice loqui difficile est.*

(32) CZ *Mluvit anglicky je komplikované*

hablar en.inglés es complicado.NEUT

O neutro morfossemântico, a rigor, não faz parte da gramática asturiana. Porém, o asturiano tem duas marcas neutras, a uma para os plurais incontáveis; a outra para o neutro sintático:

(33) AS *Llevantase tarde ye lo bono de tar retiráu.*

Enquanto o espanhol tem apenas uma:

(34) ES *Levantarse tarde es lo bueno de estar jubilado.*

Mas o galegoportuguês não tem qualquer marca neste exemplo anterior:

(35) a. GL *Erguerse tarde é o bo de estar retirado.*

b. PT *Erguer-se tarde é o bom de estar reformado.*

Por tanto, além de definir o neutro sintático, inexistente nos substantivos, é recuperada a visão do neutro sintático em asturiano como marca morfológica do adjetivo, algo que não acontece nas demais línguas iberorromânicas.

VIII.- REFERÊNCIAS

ALLA (2001) *Gramática de la Llingua Asturiana*. Oviedo, Academia de la Llingua Asturiana. Consultável em linha em: <https://dokumen.tips/documents/gramaticallingua-asturiana.html>

Alonso, D. (1958) «Metafonía y neutro de materia en España (sobre un fondo italiano)», *Zeitschrift für Romanische Philologie*, 74, pp. 1-24

Arias Cabal, A. (1999) *El morfema de neutro de materia en asturiano*. Santiago de Compostela, USC.

Frias Conde, X. (2000) «Consideraciones alrededor del género neutro en asturiano», *Moderne Sprache*, 44, pp. 1-15

Panebianco, B. + Pisoni, C. + Reggiani, L. (2012). *Grammatica italiana*. Zanichelli, Bologna.

San Segundo Cachero, R. (2015) «El neutro de materia en la morfología nominal del asturiano del concejo de L.lena», *Lletres Asturianes* 112, pp. 11-37. Consultável em linha:

<https://ria.asturias.es/RIA/bitstream/123456789/7226/1/Archivo.pdf>

Serianni, L. (1989) *Grammatica Italiana*. Torino, UTET.

